

Os dados do IBGE sobre o crescimento do PIB em 2015 repetem o que vem ocorrendo em anos anteriores: a agropecuária e o agronegócio continuam sustentando a economia brasileira.

No ano passado, como é sabido, o PIB brasileiro caiu 3,8%, a maior queda em 25 anos. Mesmo diante de um quadro negativo como esse, a agropecuária cresceu 1,8%, compensando as fortes perdas da indústria (com menos 6,2%) e até o setor de serviços (que diminuiu 2,7%).

Se fizermos uma análise do que aconteceu nos últimos 15 anos, desde o ano 2000, os números são parecidos. O PIB teve um crescimento médio de 2,8%, enquanto o da agropecuária foi de 3,7%. Tanto a indústria quanto os serviços também tiveram avanços positivos: a média do crescimento industrial no período foi de 2,0%, enquanto a dos serviços chegou a 3,0%, mas a agropecuária superou a ambos.

O setor industrial vinha sofrendo perdas já há alguns anos, mas não os serviços, que vinham de sucessivos crescimentos desde o ano 2000. O desastre de 2015 foi o primeiro nesse tempo todo, mostrando que a recessão realmente afetou todo mundo. E há outros dados estatísticos provando isso: as despesas de consumo das famílias caíram 4,0% no ano passado em relação ao anterior. Mas o número que mais chama a atenção é o que trata da Formação Bruta de Capital Fixo, que despencou 14,1% em relação a 2014! A Importação de Bens e Serviços também caiu 14,3%, mas as exportações desse item cresceram 6,1%.

Aliás, nesse tema - Comércio Internacional - o agronegócio mais uma vez teve destaque e relevância. Cerca de 46% das exportações em 2015 foram desse dinâmico setor, um pequeno crescimento sobre 2014. E, depois de 2014 com saldo comercial total negativo, tivemos um bom saldo positivo, da ordem de 19,7 bilhões de dólares, muito mais por causa da vigorosa queda das importações em função da valorização do dólar. Mas o saldo comercial do agronegócio, apesar dessa questão cambial e da queda de preços em dólares de diversas commodities foi de 75 bilhões, salvando mais uma vez o país de um vergonhoso déficit comercial.

E este cenário continua em 2016, a julgar pelos números de fevereiro passado e do primeiro bimestre. De acordo com a SECEX, os embarques do agro em fevereiro foram da ordem de 6,71 bilhões de dólares, o que correspondeu a 36,9% a mais do que fevereiro do ano passado! Três produtos foram os principais responsáveis por esse expressivo crescimento: soja e derivados (principalmente farelo), açúcar e álcool (em função de importante aumento dos preços internacionais do açúcar) e cereais, com ênfase para o

milho. No caso do açúcar, o aumento foi de 123% sobre 2015, e no caso dos cereais, ainda mais: 180%!

Com esses bons números de fevereiro, as exportações totais do agronegócio no primeiro bimestre desse ano cresceram quase 11% sobre o mesmo período do ano passado.

Tudo indica, portanto, que em um ano com grave recessão como está anunciada para 2016, o agro continuará a desempenhar seu histórico papel de sustentáculo de nosso saldo comercial, dependendo apenas de uma variável extremamente volátil, que é o câmbio, sempre imprevisível. Talvez apenas mais previsível do que a política nacional!

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**

AGROANALYSIS - ABR/2016 - AINDA NA LIDERANÇA